



O Camponês

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

Aos Estudantes

«O Camponês» Orgão de Unidade dos Camponeses do Sul, envia o seu mais caloroso apoio aos Estudantes de Lisboa, que mais uma vez, soberam lutar pelos seus interesses, que são os mesmos de todos os camponeses, contra a brutal repressão fascista.

Jovens Camponeses, Solidarizai-vos com os Estudantes de Lisboa.

AS PRAÇAS DE JORNAS NÃO DEVEM SER ABANDONADAS PELOS TRABALHADORES

É certo que os trabalhadores do campo, ao contrário dos operários industriais, têm mais dificuldade em se organizar e combinar as reivindicações a exigir aos patrões, por o seu trabalho ser mais disperso, não terem patrão certo e andarem constantemente trabalhando ora num lado, ora noutro.

Têm sido e continuam a ser as praças de jornadas um meio que os trabalhadores têm usado e devem continuar a usar para conquistar melhores salários.

Nas praças de jornadas, os trabalhadores juntam-se e podem combinar os ordenados e condições a exigir, fazendo frente à exploração dos patrões. Os patrões sabem perfeitamente que é assim. Eles sabem que lhes é mais difícil dar salários baixos nas praças de jornadas, onde são eles a ir procurar os trabalhadores, do que quando são os trabalhadores a ir oferecer-se às suas quintas ou aos seus capatazes. Por isso, eles em várias épocas e em vários sítios têm tentado desviar os trabalhadores das praças de jornadas e acabar com elas. Nalguns lados têm conseguido os seus fins, enganando os trabalhadores, mas noutros não têm tido resultado os seus esforços.

Foi depois da luta pelo horário das 8 horas e a sua conquista pelos trabalhadores, que as praças de jornadas começaram a pouco a pouco a ser despresadas nalgumas terras. Como até ali as contratações eram feitas à segunda feira, com o novo horário, para não perderem este dia, os trabalhadores deixaram de comparecer a elas, em vez de se concentrarem lá aos sábados à tarde ou ao domingo,

como noutros lados se faz.

Sem se aperceberem, ao abandonar as praças de jornadas, os trabalhadores estão a fazer a que os agrários há muito tempo queriam e não conseguiam.

Um exemplo de que o abandono das praças de jornadas só serve os patrões foi a pressa com que a pedra foi retirada no Póceirão, onde se fazia a praça.

Noutras terras, como Águas de Moura, raramente se juntam trabalhadores na praça, correndo os trabalhadores nesta e noutras terras, onde isto acontece, o prigo de perderem um meio poderoso para enfrentarem os exploradores.

Não é por acaso que onde as praças de jornadas continuam e os trabalhadores se concentram, os salários são de longe mais ele-

vados do que onde elas não existem, ou onde os trabalhadores não comparecem. Por exemplo, no Couço ou em Palmela, terras onde os trabalhadores são contratados nas praças de jornadas todas as semanas, os ordenados são aí mais elevados cerca de 20\$00 diários, durante quase todo o ano.

Trabalhadores do campo! As praças de jornadas são-vos úteis, lutai para que elas não acabem, concentrai-vos nelas aos sábados à tarde ou ao domingo. Onde não as houver, há que lutar por elas e onde acabaram há que lutar para que continuem a funcionar.

Vamos todos às praças de jornadas! Não aceitemos contratos noutro lado!

UNIDOS NAS PRAÇAS DE JORNAS VENCEREMOS!

UMA POSTURA CAMARÁRIA AMEAÇA DE RUINA OS CAMPONESES DE SILVES

O governo fascista de Salazar é o governo dos monopólios associados ao imperialismo estrangeiro, e dos latifundiários. Todas as suas medidas são medidas de defesa destes, em prejuízo das outras camadas da população.

Enquanto os capitalistas e os grandes agrários têm cada vez maiores lucros e maiores rendimentos, o proletariado e a pequena e média burguesia rural e urbana têm dia a dia uma vida mais difícil, cheia de privações, de fome, de miséria, de dificuldades sem conta.

Sempre que qualquer alteração é introduzida na vida económica nacional, é certo e sabido que isso

conduz ainda a novas e maiores dificuldades para as camadas trabalhadoras. E isto é assim, quer se trate de decisões ministeriais ou mesmo camarárias, umas e outras têm sempre em vista o mesmo objectivo—tornar os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, tornar cada vez menor o número dos muito ricos e cada vez maior o número dos que não têm outra forma de se manter senão vendendo a sua força de trabalho.

Quando o número dos tubarões a beneficiar é grande, sai uma lei, um decreto, uma portaria, com va-

(continuação da 2ª pag.)

A RUINA DOS CAMPONESES DE SILVES

(continuação da 1ª pág.)

lidade para todo o país, para uma região inteira, um distrito, uma classe. Mas se o número dos candidatos ao benefício é menor, ou se situam apenas num concelho, nem por isso se deixa de se lhes fazer o geito. Foi o que sucedeu ultimamente no concelho de Silves, cuja câmara municipal fez publicar uma postura que obriga ao manifesto do gado lanígero e caprino à posse de «carta de pastor» pelos guardadores. Esta mesma postura proíbe ainda a posse de rebanhos com mais de 50 cabeças a quem não possua, pelo menos, 50 hectares de terreno, isto é, condena os pequenos e médios agricultores do concelho de Silves à ruína, principalmente os do lado da serra, compreendendo a freguesia de S. Marcos da Serra e parte norte das freguesias de S. Bartolomeu de Messines e de Silves, com uma população de mais de 8.000 habitantes. A situação dos pequenos e médios camponeses desta região é tanto mais angustiante quanto é certo que a característica do terreno não lhes dá outra alternativa de exploração compensadora.

A ir por diante esta postura, cujo início se anunciou para o dia 1

de Janeiro, os pequenos e médios agricultores não têm outro caminho senão abandonar os terrenos que cultivam, indo engrossar as fileiras do proletariado, pondo à disposição dos grandes senhores da terra mais braços, que aqueles, com a protecção do governo e das câmaras, procurarão explorar ao mais baixo preço. A outra coisa não visa esta decisão camarária, que no entanto a luta organizada, firme e unida, dos camponeses pode fazer anular.

Ao Ministro da Agricultura, foi já enviada uma exposição reclamando nesse sentido e contendo cerca de 300 assinaturas.

A luta é o caminho certo. Mas não devem os camponeses ficar-se na exposição. **SE A RECLAMAÇÃO NELA CONTIDA NÃO FOR ATENDIDA, DEVEIS RECUSAR-VOS A DAR CUMPRIMENTO À POSTURA. DEVEIS CONTINUAR A TER GADO E IMPEDIR, QUEM QUER QUE SEJA, DE ENTRAR NAS VOSSAS PROPRIEDADES PARA VOS MALTAR. DEVEIS RECUSAR-VOS A PAGAR QUALQUER MULTA.**

Em Abril de 1944, também a Câmara Municipal de Baião quiz proibir de ter gado miúdo quem não dispuzesse de terras de pasto e de transitar pelos caminhos públicos com gado, a quem não pagasse, pelo menos, 50\$00 de contri-

buição, decisão que teve de ser anulada porque os camponeses pobres de Baião, apoiados por todo o povo, lutaram contra ela, decididos a não a cumprir.

Mantende-vos firmes, pequenos e médios agricultores do concelho de Silves. **IDE EM MASSA ÀS SESSÕES DA CÂMARA**, que se realizam 2 vezes por mês, e exigi a anulação da postura.

Ide e levai convosco as vossas mulheres e os vossos filhos!

Ide e levai convosco o poço das vossas terras!

CAMPONESES DE SILVES, CONTINUAI A LUTA! UNIDOS VENCEREIS

Os Trabalhadores Lutam

Grândola.—O Presidente da Câmara, proprietário dum lagar, abordou os trabalhadores para lhe dizer «que a vida tinha aumentado muito» e que não podia pagar o mesmo que o ano passado, isto é, 40\$00, portanto só pagaria 35\$00. Os trabalhadores não se deixaram adormecer com as lamúrias cínicas do Sr. Dr. Presidente e responderam-lhe, e muito bem, que também para eles tinha aumentado, e que pelos 55\$00 não pagavam no trabalho. Para não ficar com o lagar parado o Presidente não teve outra saída senão dar os 40\$00.

Aí valentes trabalhadores, com a vossa unidade e decisão, conquistastes o que pretendíeis e mostrastes a esse explorador bem claramente que já sabíeis que a vida tinha aumentado e que ele é um dos que para isso tem contribuído.

Todos os trabalhadores aqui ficam com um exemplo como se enfrentam os exploradores tachistas salazaristas como esse Sr. Dr. Presidente.

Saudação

Ao iniciar-se o ano de 1935 «O Camponês» saúda todos os seus amigos e leitoes. Saúda igualmente todos os que labutam a terra e lutam contra a dura fascista.

«O Camponês» saúda em particular os seus amigos do Alto e Baixo Alentejo terras em que a repressão no ano findo atingiu duramente, impedindo que «O Camponês» aí chegasse, por vezes regularmente.

Que o ano de 1935 fique assinalado, como o ano em que se ponha fim definitivamente ao horário de sol a sol, nas regiões onde ainda existir, que os exploradores e opressores recuem ante a acção dos trabalhadores são os votos que «O Camponês» expressa a todos os assalariados agrícolas.

Exorta igualmente todos os que trabalham a terra, a que se unam, se organizem e lutem decididamente pelas suas reivindicações, contra a exploração e opressão, pela paz e a liberdade

A UNIDADE FORTALECEU-SE

Em Outubro realizou-se a III Conferência da **FRENTE PATRIÓTICA de LIBERTAÇÃO NACIONAL**. Nela foram tomadas importantes decisões com o fim de fortalecer e estruturar a orgânica da **F.P.L.N.** e incrementar o processo revolucionário. Importantisimo é de destacar que participou nesta Conferência forte representação dos organismos de Direcção Central do movimento no interior e ainda destacados militantes tanto do interior como do exterior. A III Conferência constatou igualmente progressos realizados pela **F.P.L.N.** desde a II Conferência, insistindo entretanto, na necessidade duma mais forte unidade de acção de todas as forças anti-fascistas para melhor combaterem o inimigo comum.

Entre outras importantes resoluções a Conferência decidiu criar na Junta Revolucionária Portuguesa, com o fim de assegurar uma maior eficiência no trabalho directiva, os seguintes departamentos e seus responsáveis:

Actividade Diplomática—Dr. Manuel Sertório; Propaganda—Pedro Ramos de Almeida; Militar—Major José Ervedosa; Relações com o Interior—Dr. Rui Cabeçadas; Núcleos de Emigração—Engenheiro Tito de Moraes; Solidariedade Internacional—Dr. Piteira Santos.

A Conferência decidiu ainda, não designar na situação presente um Presidente da **J.R.P.** A III Conferência da **F.P.L.N.** além das importantes resoluções tomadas, da sua unidade e coesão saírem rebuscadas, teve o mérito por outro lado de dar um golpe demolidor nos aventureiristas e inimigos da unidade.

A III Conferência da **F.P.L.N.** foi sem dúvida mais um importante passo dado no terreno da unidade de todas as forças anti-fascistas, no caminho para o derrubamento do fascismo.

Por tudo isto «O Camponês» saúda a III Conferência da **F.P.L.N.** e faz votos para que as resoluções nela aprovadas sejam inteiramente realizadas.

